

# ENTRE A WEB, OS TEXTOS E AS RUAS: PRÁTICAS ANTISSEMITAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

## AMONG THE WEB, THE TEXTS AND THE STREETS: ANTI-SEMITIC PRACTICES IN CONTEMPORARY BRAZIL

Odilon Caldeira Neto<sup>1</sup>

ODILON, C. N. Entre a web, os textos e as ruas: práticas antissemíticas no Brasil contemporâneo. **Akrópolis** Umuarama, v. 18, n. 1, p. 25-36, jan./mar. 2010.

**RESUMO:** O negacionismo, prática de falsificação histórica que nega o Holocausto e uma série de fatores da conjuntura da Segunda Guerra Mundial, configura-se como suporte a alguns grupos antissemíticos em atividade no Brasil, em especial o movimento neonazista, fenômeno intolerante e autoritário envolvido em recentes crimes no país. Este artigo tem por objetivo analisar indícios e o grau de relação entre estes dois fenômenos antissemíticos contemporâneos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neonazismo; Antissemitismo; Negacionismo; Direitos humanos.

**ABSTRACT:** Denialism, the practice of historical falsification denying the Holocaust and a series of factors of the World War II conjuncture, configures itself as a support to some anti-Semitic groups currently in Brazil, specially the neo-Nazi movement, which is involved with the intolerant and authoritarian phenomenon in recent crimes in the country. This article has the purpose to analyze indications and the degree of relation between these two anti-Semitic phenomena contemporaries.

**KEYWORDS:** Neo-Nazism; Anti-Semitism; Denialism; Human Rights.

<sup>1</sup>Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina, Especialista em História Social pela mesma instituição. Atualmente, mestrando em História pela Universidade Estadual de Maringá. Pesquisador associado ao grupo "Integralismo e outros movimentos nacionalistas" (Universidade Federal Fluminense). Contato: odi1984@gmail.com

Recebido em outubro/2009  
Aceito em dezembro/2009

## INTRODUÇÃO

O antissemitismo é um fenômeno discriminatório e intolerante que tem uma característica de longa duração histórica, porém com diferentes configurações e estratégias de tais práticas. A discussão acerca das continuidades e rupturas deste fenômeno, o grau de intensidade ou mesmo a existência deste preconceito em determinados momentos históricos é contínuo na academia, assim como em outros meios editoriais e de difusão de opinião.

Além das características próprias dos fenômenos antissemitas, seus personagens e consequências, são largamente estudados para buscar a compreensão dos diversos movimentos políticos e culturais, ou mesmo épocas de pensamento e “espíritos de uma geração”. A discriminação aos judeus e ao judaísmo não se encerra apenas enquanto prática racista ou mesmo em uma contravenção penal<sup>2</sup>, e não deve ser encarada como uma ação desprovida de enlaces com outros fenômenos, seja em qual âmbito for.

O fenômeno antissemita não corresponde somente a um determinado grupo, a uma determinada conjuntura ou mesmo a determinada época, pois agrupam fenômenos modificados de acordo com o tempo e o espaço em questão, e também modificam o meio, fornecendo assim novas possibilidades de práticas e representações.

Desta forma, o estudo do antissemitismo não deve pretender responder apenas a questões fechadas, encerrando o fenômeno em si mesmo. A constatação da existência do antissemitismo na sociedade atual não pode ser encarada apenas como resquício estático proveniente de determinados grupos intolerantes, sejam eles religiosos ou políticos.

O fato de, nos últimos anos do século XX e início de século XXI, o mundo ser palco de diversas manifestações e práticas antissemitas evidencia algumas questões, tais como: a sociedade, em particular a parcela ocidental, não soube lidar com as feridas - que ainda não foram cicatrizadas - e conjunturas provenientes da

Segunda Guerra Mundial; as teorias e doutrinas extremistas, autoritárias e intolerantes encontraram eco na sociedade atual e novos elementos são adicionados às práticas discriminatórias (no caso, o antissemitismo), possibilitando, desta forma, seu fortalecimento e articulação.

### O antissemitismo em marcha

No Brasil, atualmente, o antissemitismo tem diversos elementos constituintes, assim como, existe uma variada gama de categorias de antissemitas (o que gera, naturalmente, diversas intensidades de preconceitos, seja no nível discursivo ou mesmo nas ações). Este artigo, porém, pretende focalizar o estudo sobre o antissemitismo mais *raivoso*, particularmente ligado a teorias provenientes da extrema-direita, ou seja, o fenômeno neonazista.

Tal preocupação insere-se principalmente pelo crescente número de ações e acontecimentos envolvendo grupos neonazistas no Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país a partir da análise de dois principais expoentes desta prática: o Negacionismo (também chamado de “Revisionismo” do Holocausto) e os movimentos neonazistas, propriamente ditos.

O negacionismo consiste atualmente numa das maiores expressões do antissemitismo da extrema-direita. Na Europa, berço desta corrente pretensamente acadêmica, personagens como Jean Marie Le Pen (presidente do partido ultranacionalista e xenófobo Frente Nacional / França), flerta constantemente com teorias da negação do Holocausto<sup>3</sup>. A origem do negacionismo, porém, remete não a setores da direita européia, mas sim a personagens da esquerda, mais precisamente Francesa.

Pierre Vidal Naquet, autor de “Os assassinos da memória” estabelece como marco fundador do negacionismo enquanto prática de falsificação histórica<sup>4</sup> as atividades provenientes de “A velha Toupeira” (*La Vieille Taupe*), uma livraria – depois editora – de orientação “anarcomarxista”. Foi, portanto, no seio desta livraria-editora que nasceram as primeiras publicações de cunho negacionista.

<sup>2</sup>Neste caso, leva-se em conta práticas antissemitas atuais, que vão de encontro a legislações que buscam coibir tais práticas.

<sup>3</sup>No dia 25/03/2009, em discurso no Parlamento Europeu, Le Pen afirmou que as câmaras de gás foram apenas um detalhe da Segunda Guerra Mundial, mesma afirmação que o levou a ser processado, no ano de 1987 e 1997 (chegou a pagar uma multa de 1,2 milhões de francos – aproximadamente 520 mil reais).

<sup>4</sup>Segundo Vidal Naquet, a tentativa de apagar os fatos e a memória do Holocausto vem desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a partir da destruição de uma série de provas pelos soldados nazistas.

O negacionismo, de acordo com Vidal Naquet, não emerge propriamente dito com o discurso de negação completa do Holocausto. Em um primeiro momento, o que ocorre é uma redução do número de vítimas, para uma conseguinte relativização do caráter nefasto do Holocausto para, daí sim, a defesa da ideia da inexistência das câmaras de gás, do uso de Zyklon-B ou mesmo do programa de eliminação de “inde-sejáveis” ao nazismo.

Os principais articuladores do surgimento do negacionismo são, principalmente, Pierre Guillaume e Paul Rassinier. Pierre Guillaume, fundador de “A Velha Toupeira” (1965) foi membro do grupo “Socialismo ou Barbárie” (criado por Cornelius Castoriadis e Claude Lefort). Paul Rassinier, antigo membro da Seção Francesa da Internacional Socialista (SFIO), fora, durante a Segunda Guerra Mundial, prisioneiro dos campos de concentração de Buchenwald e Dora-Nordhausen<sup>5</sup>.

Considerado o fundador do negacionismo, Rassinier por conta do lançamento do livro “A mentira de Ulisses”, no qual defende a ideia de que a Segunda Guerra Mundial havia sido armada por um complô judaico de dominação mundial. Por conta de tal livro, fora expulso da SFIO, o que o levou a uma peregrinação por diversas organizações políticas extremistas, tanto de esquerda quanto de direita. Afastou-se gradativamente das tendências esquerdistas, para se aliar a figuras da extrema-direita francesa (Vichystas e colaboracionistas, inclusive) e assumiu gradativamente um caráter fortemente antissemita, antes mascarado como antisionismo ou antiimperialismo.

A ideia da existência de um governo secreto judaico, um complô de dominação mundial tal qual presente em “A mentira de Ulisses” não é criação de Rassinier. Tal discurso remete claramente aos moldes de teoria da conspiração largamente perpetuados pelo livro “Os Protocolos dos Sábios de Sião”, uma espécie de bíblia do antissemitismo, que influenciou uma gama variada de antissemitas, desde o governo Czarista

(que foi, aliás, quem encomendou esta fraude) até Adolf Hitler<sup>6</sup>, passando por brasileiros como Gustavo Barroso (chefe de milícia da Ação Integralista Brasileira, responsável por uma versão traduzida e apostilada deste) e chegando até os atuais negadores do Holocausto.

Os negacionistas empreendem a mesma linha de raciocínio e nível de argumentação presente nos “Protocolos” ao *denunciar* a suposta existência de um complô que orquestrou os acontecimentos que desembocaram na eclosão da Segunda Guerra Mundial, além de manipular políticos e interesses nacionais durante a Guerra para, desta forma, criar uma falsa versão da história, que é utilizada como suporte máster no desenrolar das diretrizes do plano de dominação mundial.

No Brasil, as teses de negação do Holocausto já encontravam ecos desde a década de 1970, quando alguns jornais (“O Globo”, “Folha de São Paulo”, “Jornal do Brasil”) foram palco de discussões acerca do livro do negacionista David Irving, intitulado “*Hitler’s War*”.<sup>7</sup>

Este episódio é supostamente a primeira aparição pública do negacionismo no Brasil. Porém, o surgimento de teses negacionistas de autores brasileiros data exatos dez anos após as discussões sobre o livro “*Hitler’s War*”, ou seja, o ano de 1987.

Foi no ano de 1987 que ocorreu o lançamento do provavelmente mais famoso livro negacionista brasileiro: “Holocausto: Judeu ou Alemão? Nos bastidores da mentira do século” de autoria de Siegfried Ellwanger, brasileiro descendente de alemães, natural de Candelária/RS.

Ellwanger, que assina seus livros com o pseudônimo de S.E. Castan, segundo ele para fugir da perseguição sionista, funda a Revisão Editora Ltda., com sede em Porto Alegre/RS, visando a distribuição de seu livro inicial, além de uma série de outros livros com forte teor antissemita e racista, muito deles de autores negacionistas.

A participação de brasileiros, porém, é

<sup>5</sup>MILMAN, Luis. Negacionismo: gênese e desenvolvimento do genocídio conceitual In: **Neonazismo, Negacionismo e Extremismo Político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000, p. 120.

<sup>6</sup>COHN, Norman. **A conspiração mundial dos judeus: mito ou realidade?** Análise dos protocolos e outros documentos. São Paulo: IBRASA, 1969.

<sup>7</sup>Em “*Hitler’s War*”, Irving não professava teses propriamente negacionistas, mas sim flertava com tais. Tal livro é destinado a defender a ideia da inocência de Hitler, pois o mesmo não saberia – segundo Irving – da existência do Holocausto em execução. Irving, alguns anos depois, veio a defender publicamente um discurso negacionista. Chegou a ser preso na Áustria no ano de 2005, por questionar o Holocausto, além de se envolver em batalhas judiciais com a historiadora Deborah Lipstadt, em que acusava a autora de difamação. Irving foi derrotado em todas as instâncias.

pequena na Revisão Editora. Grande parte dos livros negacionistas nacionais são de autoria de Ellwanger ou então de Sérgio Oliveira, ex-sargento do Exército Brasileiro durante a ditadura militar. Há ainda publicações de Marco Pólo Giordani, que fora advogado de Ellwanger em alguns dos processos movidos contra o dono da Revisão Editora. Assim como, Sérgio Oliveira, Giordani participou ativamente do período do regime militar, sendo funcionário do DOI-CODI.

Apesar disto, o livro de Giordani lançado pela Revisão trata-se de uma ficção policial. Desta maneira, Ellwanger e Oliveira destacam-se como os principais produtores de material negacionista brasileiro, material este com claro teor antissemita.

Ellwanger, em “Holocausto Judeu ou Alemão?” defende a ideia de que os verdadeiros culpados pelo início da Segunda Guerra Mundial foram os judeus, e não o governo nazista. O autor apresenta como prova de tal argumento uma suposta declaração de guerra dos judeus aos alemães. Tal prova, porém, trata-se de um recorte da matéria “A Judéia declara guerra à Alemanha”, publicada no tablóide inglês “Daily Express”<sup>8</sup>, famoso por seu caráter sensacionalista. O texto apresenta as reações de judeus norte-americanos e ingleses frente às perseguições antissemitas ocorridas na Alemanha.

Como forma de pressionar o governo alemão ou mesmo chamar a atenção da opinião pública dos países em questão, entidades judaicas – não mencionadas no texto – propõem um boicote aos produtos alemães. Porém, a forma como foi usada a expressão “declara guerra” passa longe de uma real declaração de guerra (do ponto de vista bélico e político, ou seja, com presença de armas, exércitos e soldados) dos judeus ao povo e ao governo alemão. Ellwanger simplesmente ignora passagens que confirmam o teor da matéria, estampados na primeira página do jornal<sup>9</sup>, como por exemplo:

[...] divergências e antagonismos foram submersos num objetivo comum - para repousar pelos 600.000 judeus da Alemanha, que estão aterrorizados pelo anti-semitismo Hitlerista, bem como para obrigar a Alemanha fascista a terminar a sua campanha de violência e supressão dirigidas contra a sua minoria

judaica. (*Daily Express*, 1933, p.1)

Presente na manchete da reportagem, a expressão “declara guerra” trata-se de um artifício usado constantemente na mídia em geral, principalmente em jornais. Como exemplo, vale lembrar as inúmeras “declarações de guerra” do governo brasileiro aos altos juros e a inflação durante as seguidas crises econômicas nacionais. Porém, a forma apresentada por Ellwanger não leva em consideração nenhuma destas implicações, de suma importância. Retira-se todo o contexto em que a matéria foi escrita, o momento político e econômico, além de não mencionar que já estava em prática parte da política antissemita do governo nacional-socialista, como o boicote aos estabelecimentos comerciais judaicos e banimento destes do serviço público e civil.

Além de tudo, tal “declaração” data de março de 1933, ano em que Hitler assumiu o cargo de chanceler na Alemanha (30 de janeiro de 1933), anos antes do início da Segunda Guerra Mundial. O que se vê no argumento de Ellwanger é uma total distorção dessa matéria. Uma simples manchete, proveniente de um tabloide, transformou-se numa “autêntica” declaração de Guerra.

A ideia de que os judeus declararam guerra aos alemães também é facilmente encontrada na obra de Sérgio Oliveira, “Hitler: Culpado ou Inocente?”. Da mesma forma como empreendido por Ellwanger (e uma série de negacionistas, diga-se de passagem), a obra de Oliveira segue um roteiro que, num primeiro plano, denuncia o papel nefasto vivido pelos judeus no pré-Guerra, ou seja, as articulações e ações que escravizavam o povo alemão e o restante do mundo. Após a denúncia da existência do complô de dominação mundial, há a relativização da questão da culpabilidade dos nazistas e, adiante, a negação completa do Holocausto, a partir da negação da existência das câmaras de gás e, de um modo mais amplo, da perseguição e extermínio aos judeus, ciganos, deficientes mentais, entre outras categorias de “indesejáveis” ao governo nazista.

Nessas questões, Oliveira estabelece um claro diálogo com Ellwanger, chegando a afirmar inclusive a leitura do livro “Holocausto Judeu ou

<sup>8</sup>Vide Anexo A.

<sup>9</sup>O texto, na íntegra, encontra-se disponível no seguinte endereço:

<<http://www.nizkor.com/ftp.cgi/orgs/british/ftp.py?orgs/british/daily-express/judea-declares-war>> (Acessado em 19 de abril 2009).

Alemão?” que o motivou a ir mais afundo nas “pesquisas”. O autor, porém, adiciona em sua obra novos elementos ao seu discurso antisemita. O antissemitismo de Oliveira apresenta também questões religiosas, como demonstram o seguinte trecho:

Enquanto os cristãos pautam o seu *modus vivendi* nas mensagens de amor, harmonia, igualdade e irmandade entre os povos contidos no Novo Testamento, os judeus seguem o Torah, cujo teor aponta para o ódio a tudo o que não for judeu, para a desarmonia, para a desigualdade e para o desentendimento entre os povos (porque é dividindo que mais facilmente se conquista). (OLIVEIRA, 1989, p.15)

Nota-se, portanto, que além de propagar os ideais de Ellwanger, Oliveira faz questão de adicionar novos elementos ao antissemitismo negacionista. Inclusive, dentre suas obras editadas pela Revisão, uma delas (“Cristianismo em Xequê”) é destinada exclusivamente a “ressuscitar a acusação contra os judeus, a de terem assassinado Jesus Cristo.”<sup>10</sup> Por conta destas e outras teses intolerantes, Siegfried Ellwanger (e conseqüentemente a Revisão Editora), envolveu-se em longas batalhas judiciais, movidas por instituições de defesa dos direitos humanos, movimentos antirracistas e entidades judaicas<sup>11</sup>.

Tais processos percorreram desde as baixas instâncias de justiça regional do Rio Grande do Sul, até chegar ao Supremo Tribunal Federal, onde o processo de pedido de *habeas corpus* (nº 82.4244), foi denegado e Ellwanger foi condenado pelo crime de racismo. Este processo ganhou ampla divulgação na mídia de alcance nacional e internacional<sup>12</sup>

A condenação de Ellwanger, porém, não significou o cessar das atividades negacionistas no Brasil. O antigo *website* da editora esteve no ar até meados de 2006<sup>13</sup>, atualmente há um site

não-oficial hospedado no servidor do site *Libre Opinion*<sup>14</sup>. É possível encontrar facilmente na rede informações negacionistas, por meio de blogs, sites de relacionamento (principalmente o Orkut), fóruns de discussão, entre outros.

A difusão de material negacionista não se limita apenas às ações da Revisão Editora. Obviamente, com o fechamento desta, é dificultado acesso ao negacionismo além dos alcances da internet (ao menos, é a impressão inicial). Porém, o alcance da internet é imenso e a circulação deste material ocorre livremente pela rede, justamente pela ausência de legislação específica sobre tal meio, além do fato de muitos destes sites estarem hospedados em servidores estrangeiros (o *Libre Opinion*, por exemplo, é um servidor argentino que hospeda uma série de *sites* neonazistas, de grupos como o Partido Nacional Socialista Venezuelano e a Frente Nacional Socialista de Guatemala).

Há, atualmente, uma rede de apoio mútuo entre autores e leitores negacionistas, que conta com suporte de diversas organizações antissemitas. A internet tornou-se, portanto, um meio largamente utilizado para disseminação de material antissemita e negacionista no Brasil, por conta da proibição por outras vias e também pelo fácil acesso e custos praticamente nulos.

Páginas neonazistas na internet, como [www.valhalla88.com](http://www.valhalla88.com) e [www.whitepowersp.org](http://www.whitepowersp.org) (ambas atualmente fora do ar, por conta de decisão judicial) exibiam mensagens de apoio a Ellwanger e aos ideais da Revisão Editora.

O site *Zyklon-b Wear* (uma referência direta ao nome do produto – pesticida - usado nas câmaras de gás durante o Holocausto), via texto presente na página inicial do *site* em questão, se definia como uma organização “sem fins lucrativos. Todo dinheiro arrecadado com as vendas desta marca é destinado à (*sic*) organizações PRÓ-causa Branca”<sup>15</sup>, havia disponível no catálogo *on-line*, títulos da editora Revisão, além de

<sup>10</sup>KIRSCHKE, Jair. O Movimento de Justiça e Direitos Humanos e a luta contra a Editora Revisão no Brasil: relato da minha militância In: **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000, p.103.

<sup>11</sup>As principais foram: Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH), Movimento Popular Antirracismo (MOPAR) e Federação Israelita do Rio Grande do Sul.

<sup>12</sup>Antes mesmo disto, jornais mundialmente famosos como o *The New York Times* publicou reportagem (1989) sobre a polêmica gerada em torno das obras de Ellwanger: “Books from a Pro-Nazi publisher cause an uproar in Brazil”.

<sup>13</sup>Era hospedada no servidor do site [www.econac.net](http://www.econac.net), que atualmente abriga um fórum de discussão na língua inglesa acerca de cultura Celta, Pagã, além de mensagens racistas, xenófobas, entre outros.

<sup>14</sup><http://members.libreopinion.com/us/revision5/edrevision.htm> (Acessado em 20 de abril de 2009). O trabalho de Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus faz uma análise minuciosa sobre as mudanças ocorridas no *website* da Revisão Editora Ltda.

<sup>15</sup>Texto presente na página inicial do site *Zyklon-B Wear* <<http://www.zyklonbwear.com>> (Acessado em janeiro de 2008 – atualmente fora do ar).

diversos outros materiais de racismo explícito. O *website* foi retirado do ar em meados de 2008.



**Fig 1.** imagem de livro da editora Revisão – “Acabou o Gás!... o fim de um mito” (S.E. Castan) à venda no *site Zyklon - B Wear* em 2008.



**Fig 2.** imagem de livro da editora Revisão – “Os conquistadores do mundo: os verdadeiros criminosos de Guerra” /Louis Marschalko - à venda no *site Zyklon -B Wear* em 2008.

Como enunciado na introdução deste

trabalho, o fenômeno e práticas antissemitas na sociedade atual não se restringem apenas ao caso do neonazismo. O negacionismo trilha um caminho conjunto com os neonazistas no Brasil.

Há claros indícios da relação presente entre um e outro, porém, a negação do Holocausto não se restringe apenas aos rincões do movimento neonazista. Principalmente no caso europeu, o negacionismo busca ainda uma legitimidade<sup>16</sup> que presume uma aceitação além de determinados grupos extremistas. Buscam, inclusive, uma aceitação por parte de alguns setores da extrema-esquerda, trajando o negacionismo e antissemitismo sob o espectro do termo “antissionismo” (termo este que tem sido empregado/reivindicado tanto por tendências que pregam a extinção do Estado de Israel, quanto por grupos que tecem críticas às ações governamentais deste Estado).

No Brasil, porém, é crescente o indício da relação existente entre teses negacionistas e a formação de movimentos neonazistas, como suporte para a formação doutrinária destes grupos. Em maio de 2005, em pleno aniversário da rendição nazista (60 anos), um grupo de cerca de oito *skinheads* neonazistas atacaram três estudantes judeus com idade entre dezenove e vinte e sete anos, na cidade de Porto Alegre. Em investigação (mandado de busca e apreensão), nas casas dos jovens presos pelo crime, foram encontrados diversos materiais de propagandas racistas e discriminatórias, além de exemplares de livros da Revisão Editora.

Esses episódios servem para mostrar que o preconceito semeado pelo negacionismo não se limita aos livros ou às páginas de internet, mas também a ações nas ruas, de maneira que a atenção das autoridades não deve ser destinada somente ao conteúdo dos livros e materiais *on-line*, mas sim a toda teia de relações inseridas no fenômeno negacionista.

Nas semanas entre abril e maio de 2009, a mídia brasileira noticiou diversos acontecimentos envolvendo grupos neonazistas em atividade no Sul e Sudeste do país. O caso ficou público após a morte de dois estudantes universitários

<sup>16</sup>Em países como a Espanha, há livrarias legalizadas que distribuem material negacionista. No entanto, órgãos como CEI (Comunidade de Estudos Indo-Europeus, entidade de divulgação de material negacionista) e Livraria Europa (ligado à CEI, que ostenta em sua fachada a mensagem “Os livros perseguidos”) têm sofrido processo semelhante ao ocorrido com a Revisão Editora no Brasil. O processo ainda não chegou ao final, mas material neonazista já foi apreendido pela polícia, como é possível ver através da seguinte reportagem “Juicio a Neonazis”. Disponível em: <<http://mitele.telecinco.es/informativos/sociedad/67675.shtml>> (Acessado em 17 maio 2009). A livraria Europa (assim como o site *Libre Opinion*) aparece no relatório anual (2005) do instituto Stephen Routh sobre a Espanha (<http://www.tau.ac.il/Anti-Semitism/asw2005/spain.htm>), como um dos centros de irradiação de material antissemita no país.

no dia 21 de abril de 2009, na cidade de Quatro Barras/ PR (região metropolitana de Curitiba/ PR). Após breve investigação da polícia, ficou constatado que Dayrell Pedroso e Renata Wachter Ferreira eram integrantes de um grupo neonazista e foram mortos a mando de Ricardo Barollo, por conta de uma disputa de poder dentro deste grupo (Barollo, de acordo com a Polícia, não concordava com as ações de Pedroso).

A prisão de Barollo levou à Polícia Federal a uma série de informações sobre a organização do movimento neonazista brasileiro, seus integrantes e relações com grupos neonazistas internacionais, além de revelar ainda um plano de explosão de sinagogas e outro da compra de armamentos para o grupo. Motivou ainda a prisão de outros militantes de causa, além da apreensão de material<sup>17</sup>, como exposto na imagem abaixo:



**Fig 3.** Material apreendido pela Polícia Civil de Porto Alegre. Imagem retirada do site: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1159547-5598,00.html>> (Acessado em 15 maio de 2009).

Esta fotografia, do material apreendido com integrantes do grupo, apresenta uma série de material negacionista, dos quais é possível constatar pela capa dos livros: “O Cristianismo em Xequê” (Sérgio Oliveira), “O massacre de Katyn” (Sérgio Oliveira), “Holocausto Judeu ou Alemão?” (S.E. Castan). Conforme fig. 4:



**Fig 4.** Imagem das capas dos livros “O cristianismo em Xequê”, “Holocausto Judeu ou Alemão?” e “O massacre de Katyn”

A presença de títulos negacionistas evidencia, no mínimo, a aceitabilidade das obras da Revisão Editora pelos movimentos neonazistas. A existência de uma rede de amparo mútuo, com participação ativa dos dois lados (negacionistas e neonazistas) existe (ao menos no plano ideológico), mas somente as investigações poderão determinar a forma como são articulados ambos fenômenos e o grau de intensidade de tal relacionamento.

Algo que deve ser levado em questão é a relação existente entre determinadas ações e movimentos e a área de atuação da Revisão Editora, no caso a cidade de Porto Alegre/RS. Por mais que a disseminação de material negacionista atualmente esteja restrita a internet, o período de legalidade (antes e durante os processos contra Siegfried Ellwanger e Revisão Editora) possibilitou uma grande facilidade de acesso ao material negacionista, por parte dos moradores da capital Gaúcha. Ellwanger narra, inclusive, suas diversas investidas em Feiras do Livro onde montava uma banca de venda de livros da Revisão Editora<sup>18</sup>.

Portanto, mesmo que na atualidade a editora esteja proibida de atuar, a quantidade de livros vendidos em Porto Alegre é provavelmente maior que em outros centros urbanos do país. E isto pode ser levado em conta não apenas para os casos de 2006 e 2009 (quando obras negacionistas foram apreendidas com neonazistas), mas também com outros casos, tais como o ocorrido no ano de 2005, na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), quando um aluno do curso de ciências atuariais, Gabriel Afonso Marchesi Lopes, foi acusado de disseminar ideias racistas.

<sup>17</sup>Polícia investiga conexão internacional com grupo neonazista no RS. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1159547-5598,00.html>> (Acessado em 15 maio de 2009).

<sup>18</sup>A história do livro mais perseguido do Brasil. Equipe de reportagem do RS “O jornal do Jockymann”. Porto Alegre: Revisão, 1991.

Lopes pretendia, de acordo com reportagem do jornal Zero Hora<sup>19</sup>, se candidatar ao cargo de diretor do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS para, desta forma, garantir possibilidades (espaço físico e desvio de verba, inclusive) de articulação do Partido Nacional – Socialista Brasileiro<sup>20</sup>. Em trocas de e-mail (interceptados por componentes da chapa contrária na eleição para o cargo de chefe do centro acadêmico em questão), Lopes se referia aos judeus como “odiosos vermes judeus”.

Há, atualmente, um *website* que se diz representante do Partido Nacional – Socialista Brasileiro, hospedado no endereço <http://nacional-socialismo.com>. As informações acerca da fundação, corpo do partido, ações, etc. são escassas ou mesmo inexistentes, de modo que é praticamente impossível relacionar tal *site* com o projeto neonazista de Lopes.



Fig 6. *website* do Partido Nacional – Socialista Brasileiro

Um detalhe que chama atenção no site do “Partido Nacional-Socialista Brasileiro” é a grande quantidade de material negacionista no mesmo. Presente desde a página inicial, a partir de pequenos textos sobre o número de “6 milhões de judeus” mortos durante o Holocausto. Há ainda na página inicial a chamada para um artigo que “revela os verdadeiros agentes por detrás dos bastidores da História”.

Na seção de “Arquivos” do *site*, há disponíveis para *download* diversas obras nazistas, além de várias negacionistas. Entre os títulos negacionistas disponíveis para *download*, há as seguintes obras nacionais da Revisão Editora: “Hitler: Culpado ou Inocente?” (Sérgio Oliveira), “Acabou o Gás!... o fim de um mito” (S.E. Cas-

tan), “Holocausto: Judeu ou Alemão?” (S.E. Castan) e “O massacre de Katyn” (Sérgio Oliveira), além dos seguintes títulos de Gustavo Barroso – que foram reeditados pela Revisão -: “História Secreta do Brasil” (Vol. I, II, III e IV), “Protocolos dos Sábios de Sião” (edição apostilada por Barroso) e “Brasil: Colônia de banqueiros”.

Estes casos refletem uma parcela de *websites* racistas, neonazistas e negacionistas. Porém, é difícil precisar a quantidade certa do número de *sites* com esta temática, pois, como já enunciado anteriormente, havia alguns *websites* na internet com esta temática que foram retirados do ar por ordem judicial (como o caso do *Valhalla88* e *WhitePowerSP*), mas, a característica volátil da internet permite que *sites* sejam criados da noite para o dia e migrem constantemente de local, dificultando o processo de reconhecimento, mapeamento e de tomada de medidas cabíveis (sob o ponto de vista jurídico, principalmente).

O Site *Valhalla88*, que antes estava hospedado no endereço [www.valhalla88.com](http://www.valhalla88.com), atualmente ocupa um sessão do site *Nuevorden.net* (<http://www.nuevorden.net>), site este que inclusive tem uma versão em português, com material neonazista e negacionista (o símbolo do site contém uma águia carregando o mapa do três estados sulistas brasileiros, com uma suástica dentro).

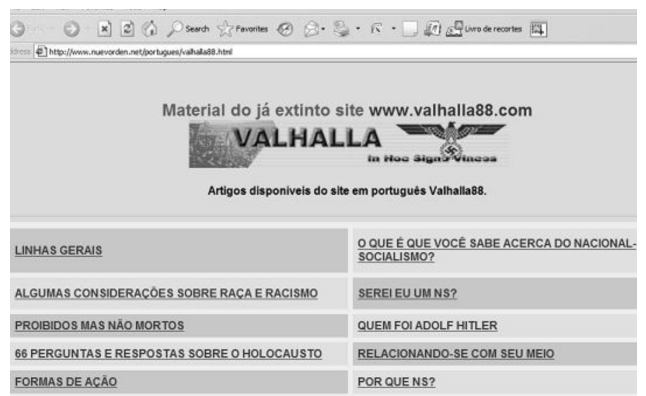
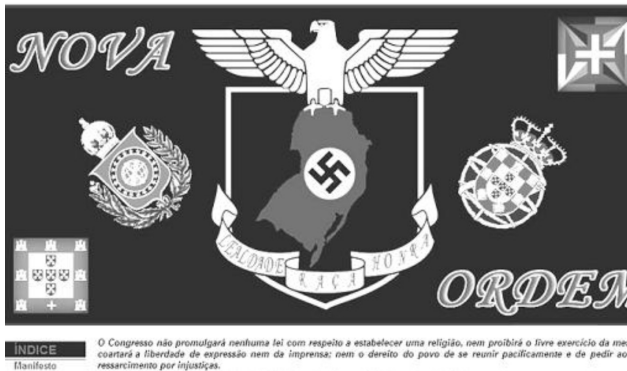


Fig 7. Valhalla88 em novo endereço

<sup>19</sup>UFRGS apura suspeitas de anti-semitismo na universidade. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&newsID=a870838.htm>> (Acessado em 10 janeiro de 2009).

<sup>20</sup>O suposto partido não faz referência, tanto no caso do aluno da UFRGS, quanto via *website*, ao Partido Nacional Socialista Brasileiro – PARNASO- que era presidido por Armando Zanine Jr., nos anos 1980.





**Fig 8.** Detalhe do *website* Nuevaorden/Nova Ordem

Há ainda outros pontos que vão além da internet, como a presença de neonazistas em torcidas de futebol, mais especificamente no caso do clube Grêmio de Porto Alegre (novamente a localidade gera incertezas e pode suscitar dúvidas ou mesmo teorias e estudos sobre a relação entre variados fenômenos). No dia 16 de setembro de 2007, dois torcedores neonazistas do Grêmio atacaram Fábio Endrigo Mello Fagundes, também torcedor do Grêmio, mas com um diferencial: Fábio é *punk*, inimigo histórico da facção neonazista dos *skinheads*. Os agressores desferiram 11 golpes de faca em Fábio, que sobreviveu após ficar internado durante 13 dias.

Tal acontecimento fez com que a direção do clube do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense emitisse um comunicado em seu *site* oficial, se dispondo a contribuir com as investigações e repressão a atos racistas em sua torcida. Em face dos novos acontecimentos envolvendo agrupamentos e gangues neonazistas, até o presente momento não foi veiculado na mídia qualquer informação que ligue tais grupos a setores e/ou indivíduos da torcida do Grêmio.

Estes e outros fatores, que evidenciam a presença de organizações neonazistas e antisemitas no território brasileiro, principalmente na porção Sul/Sudeste do país, lançam questões que merecem atenção não somente do poder público, mas também de entidades de defesas dos direitos humanos, assim como de diversos outros setores da sociedade.

Um problema que já há algum vem sendo discutido, mas talvez não com a profundida-

de necessária, é a questão do anonimato na internet e a falta de uma legislação sobre este campo. Mesmo que a lei brasileira qualifique o antissemitismo, a homofobia e o racismo como crimes, o fato dos autores de *sites* que pregam a intolerância hospedarem o conteúdo destes em locais em que tais práticas não são consideradas crime dificulta a ação do poder público que fica, em alguns casos, restrita.

Porém, tem sido crescente o número de ações da justiça brasileira em conjunto com governos de outros países (ou ao menos com o aval destes), que visam eliminar diversos crimes na internet, tais como a pedofilia, o racismo e a pirataria. Sobre a questão da negação do Holocausto, seja por meios virtuais ou não, está em processo de votação o projeto de lei PL-987/2007, de autoria do deputado Marcelo Itagiba (PMDB/RJ), que prevê alteração no artigo 20 da lei 7.716 (que define acerca dos crimes de racismo), passando a incluir como crime a negação do Holocausto.

Alguns setores da sociedade, como a Associação dos Militares Auxiliares e Especialistas (Amae - RJ), criticou a iniciativa da lei, afirmando que este tipo de iniciativa acabará por criar situações conflituosas inexistentes na sociedade brasileira (referem-se ao convívio entre árabes e israelenses em território nacional) além de "servir de modelo para outros projetos que tentarão impedir qualquer opinião, ou seja, poder-se-á colocar em risco o direito à liberdade de expressão e ao debate ideológico"<sup>21</sup>.

Assim, o debate em torno da questão da liberdade de expressão é constante na questão do negacionismo. E no caso brasileiro, o MJDH (movimento de justiça e direitos humanos) sofreu uma série de críticas por conta dos processos movidos contra Ellwanger. Algumas destas defendiam a ideia de que a ação da Revisão Editora era um fato isolado, que não poderia gerar consequências maiores<sup>22</sup>.

O negacionismo e outras formas de antissemitismo na sociedade contemporânea não deve ser visto apenas como fatos isolados, sem conectividade alguma. Obviamente, nem todas as posições antisemitas - e as que flertam com esta postura- partem de um único foco e tam-

<sup>21</sup> **Associação de PMS critica projeto de lei de Marcelo Itagiba.** Disponível em: <[http://odia.terra.com.br/rio/htm/geral\\_98544.asp](http://odia.terra.com.br/rio/htm/geral_98544.asp)> (Acessado em 19 maio de 2009).

de direitos humanos e de combate ao antissemitismo) ofereceu ajuda a polícia gaúcha e à governadora do estado do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius (<http://www.wiesenthal.com>).

<sup>22</sup> KIRSCHKE, Jair. Op. cit.

pouco se dirigem a apenas um objetivo<sup>23</sup>.

O discurso mais exaltado, raivoso e ameaçador vêm destes movimentos de extrema-direita abordados, que repetem boa parte de discursos proferidos por nazifascistas no pré – Segunda Guerra, em geral. Entretanto, há uma reordenação do discurso antissemita a partir de novos elementos, que busca situar este preconceito em face da conjuntura política atual (tanto âmbito nacional quanto mundial), para forjar um caráter atual ao movimento/discurso e para tornar-se atraente a novos membros.

Os conflitos no Oriente Médio são usados como “provas” para denegrir a imagem da coletividade judaica e embutir ideias de teorias de conspiração, com o mesmo teor do discurso presentes nos “Protocolos” e em diversos outros textos negacionistas. Além disto, para os negacionistas e neonazistas, o Estado de Israel sequer teria legitimidade, pois a inexistência do Holocausto desqualificaria qualquer anseio do povo judeu a um território<sup>24</sup>.

## CONCLUSÃO

O papel em face do combate a intolerância, racismo, antissemitismo e negacionismo não se limita às esferas judiciais<sup>25</sup>. O papel dos historiadores – e também outras áreas do saber – é evidente enquanto função social e de sua própria disciplina. Estas e outras práticas antissemitas não devem ser vistas apenas como atos isolados, sem conectividade alguma, e, sobretudo, não podem ser encaradas como “simples” obras de gangues juvenis ou delírios de determinados indivíduos. Em épocas de crises políticas e econômicas, teorias e discursos que antes soavam sem cabimento algum podem exercer fascínio em grande parte da população. Desta forma, o combate ao preconceito (de uma maneira geral) deve ser encarado como essencial, pela sociedade como um todo, em busca de justiça e igualdade.

## REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA do livro mais perseguido do Brasil.

<sup>23</sup>Refiro-me, nesta passagem, a diversas organizações pró-Palestina, de cunho esquerdista, que professam um discurso antissionista próximo ao antissemitismo. Isto não quer dizer, porém, que toda e qualquer crítica a Israel seja antissemitismo (ou mesmo antissionismo), tendo em vista que há, dentro do próprio estado israelense, posições políticas bastantes críticas e que se opõe aos atos do governo frente às questões no Oriente Médio.

<sup>24</sup>SORJ, Bila. Anti-semitismo na Europa hoje. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, Nov. 2007.

<sup>25</sup>Por conta dos recentes acontecimentos envolvendo grupos neonazistas, o Centro Simon Wiesenthal (organização judaica internacional).

Equipe de reportagem do RS “O jornal do Jockymann”. Porto Alegre: Revisão, 1991.

Associação de PMS critica projeto de lei de Marcelo Itagiba. **O Dia Online**, Rio de Janeiro, 15 maio 2007. Disponível em: <[http://odia.terra.com.br/rio/htm/geral\\_98544.asp](http://odia.terra.com.br/rio/htm/geral_98544.asp)>. Acesso em: 19 maio 2009.

BROOKE, J. Books from a pro-nazi publisher cause an uproar in Brazil. **The New York Times**, New York, 10 Dec. 1989. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1989/12/10/world/books-from-a-pro-nazi-publisher-cause-an-uproar-in-brazil.html?scp=128&sq=December,%2010,%201989&st=cse>>. Acesso em: 12 jan. 2007.

CALDEIRA NETO, O. Intolerância e negacionismo: Sérgio Oliveira e Revisão Editora. **História e -História**. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=185>>. Acesso em: 12 maio 2009.

\_\_\_\_\_. Negacionismo e Anti-Semitismo nos textos da Editora Revisão. **Literatura e Autoritarismo (UFSM)**, v. 11, p. 5, 2008.

CASTAN, S. E. **Holocausto judeu ou alemão: nos bastidores da mentira do século**. 13. ed. Porto Alegre: Revisão, 1987.

COHN, N. **A conspiração mundial dos judeus: mito ou realidade? Análise dos protocolos e outros documentos**. São Paulo: IBRASA, 1969.

Clube divulga nota repudiando o preconceito. **Globo Esporte**, Porto Alegre, 2 out. 2007. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Gremio/0,,MUL143586-4411,00.html>>. Acesso em: 19 maio 2009.

EURODEPUTADOS querem impedir Le Pen de presidir sessão inaugural. Deutsche Welle, 25 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,4126832,00.html>>. Acesso em:

10 maio 2009.

FUHRMANN, L. **Nazistas atacam no Sul**, 2000. Disponível em: <<http://www.pazagora.org/impArtigo.cfm?IdArtigo=324>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

JESUS, C. G. N. de. **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória**: Revisão Editora e as estratégias da intolerância. São Paulo: UNESP, 2006.

Judeas declar War on Germany. **Daily Express**, London, p. 1-2, Mar. 1933. Disponível em: <<http://www.nizkor.com/ftp.cgi/orgs/british/ftp.py?orgs/british/daily-express/judea-declares-war>>. Acesso em: 19 de abr. 2009.

MILMAN, L. (Org.). **Ensaio sobre o anti-semitismo contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MILMAN, L.; VIZENTINI, P. F. **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: UFRGS; CORAG, 2000.

NEHAB, W. **Anti-semitismo, integralismo, neo-nazismo**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1988.

OLIVEIRA, S. **Hitler**: culpado ou inocente? Porto Alegre: Revisão, 1989.

Polícia gaúcha prende torcedores neo-nazistas do Grêmio. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 out. 2007. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2007/10/02/297982701.asp>>. Acesso em: 18 maio 2009.

Polícia investiga conexão internacional com grupo neonazista no RS. **G1**, São Paulo, 19 maio 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1159547-5598,00.html>>. Acesso em: 16 maio 2009.

Polícia faz operação contra neonazistas em cinco cidades gaúchas. **G1**, São Paulo, 18 maio 2009. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=887783&tit=Policia-faz-operacao-contra-neonazistas-em-cinco-cidades-gauchas>>. Acesso em: 15 maio 2009.

Policiais buscam terceiro suspeito de agressão.

Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/imprensa/clipping/id56942.htm?impressao=1&>>. Acesso em: 19 maio 2009.

Preso acusado de matar casal durante festa neonazista. **Bem Paraná**, Curitiba, 2 maio 2009. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=106217&t=preso-acusado-de-matar-casal-durante-festa-neonazista>>. Acesso em: 15 maio 2009.

ITAGIBA, M. Projeto de lei nº 987/2007. Altera a redação do art. 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que “define os crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor”. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/458520.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2009.

SALAS, A. **Diário de um skinhead**: um infiltrado no movimento neonazista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

SORJ, B. Anti-semitismo na Europa hoje. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, nov. 2007.

SWC commends arrest of brazilia neo-nazis – offers to share expertise with Law enforcement. Simon Wiesenthal Center. Disponível em: <<http://www.wiesenthal.com/site/apps/s/content.asp?c=IsKWLbPJLnF&b=4442915&ct=7021633>>. Acesso em: 20 de maio 2009.

UFRGS apura suspeitas de anti-semitismo na universidade. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&newsID=a870838.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

VIDAL, P. N. **Los asesinos de la memoria**. Madrid: Siglo XXI, 1994.

### **ENTRE LA WEB, LOS TEXTOS Y LAS CALLES: PRÁCTICAS ANTISEMITAS EN EL BRASIL CONTEMPORÁNEO**

**RESUMEN:** El negacionismo, práctica de la falsificación histórica que niega el Holocausto y una serie de factores de la coyuntura de la Segunda Guerra Mundial, se configura como apoyo a algunos grupos antisemitas en actividad en Brasil, en especial el movimiento neonazista, fenómeno

intolerante y autoritario involucrado en recientes crímenes en el país. Este artículo tiene por objetivo analizar indicios y el grado de relación entre estos dos fenómenos antisemitas contemporáneos.

**PALABRAS CLAVE:** Neonazismo; Antisemitismo; Negacionismo; Derechos Humanos.

**ANEXOS**

Anexo A – Matéria Daily Express “Judea declares war on Germany”

**DAILED BY MAIL**  
**ballito**  
 STOCKINGS

**Daily Express**  
 Today's Weather: FRIDAY, MARCH 24, 1938. FINE. ONE PENNY.

**IVEL**  
 CHEESE  
 Aids digestion  
 2d. 6d. 6d. each

**FRIDAY, MARCH 24, 1938.**

**JUDEA DECLARES WAR ON GERMANY**  
*Jews Of All The World Unite In Action*

**BOYCOTT OF GERMAN GOODS**  
**MASS DEMONSTRATIONS IN MANY DISTRICTS**  
**DRAMATIC ACTION**

**HIGHER WAGES FOR STEEL WORKERS**

**MR. MacDONALD EXPLAINS HIS TOUR**  
 "PEACE CAN BE KEPT IN EUROPE"

**THE BIRTH OF AN IDEA**

**BRIGHT SPOT IN A BLACK TOWN**

**New "Sweep" Bill In The Dail**

**MR. DE VALERA AND STATE CONTROL**

**SECRET MEASURE**

**MR. RAMSAY MACDONALD**

**LATE NEWS**

**LAUREL LEAHER**  
**REMARKS**

**OFFICERS DAYS OF LOVE**

**NO CREW**

**CUTS THAT KILL**